



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

XXIII ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Manuel José dos Santos Silva

A UBI tem na sua origem o Instituto Politécnico da Covilhã, criado no âmbito da Reforma Veiga Simão, em 1973 (Decreto-Lei nº 402/73, de 11 de Agosto), e cuja actividade se iniciou com a tomada de posse da Comissão Instaladora, a 10 de Outubro de 1974, tendo as actividades lectivas regulares sido iniciadas em 1975.

Em 1979, o Instituto Politécnico da Covilhã transformou-se em Instituto Universitário da Beira Interior (Lei nº 44/79, de 11 de Setembro) e este em Universidade da Beira Interior, em 30 de Abril de 1986 (Decreto-Lei nº 76-B/1986).

O dia 30 de Abril foi, assim, consagrado o Dia da UBI. Esta consagração foi reafirmada e reforçada nos novos Estatutos, publicados em 1 de Setembro de 2008. A celebração deste dia é a celebração da Instituição, não podendo, de modo algum, o Reitor deixar de o fazer.

Este ano dá-se a coincidência de estar prevista, para uma data próxima, a tomada de posse do novo Reitor, pelo que, numa acção concertada com o Senhor Presidente do Conselho Geral, se considerou ser oportuna a celebração do Dia da UBI no dia da tomada de posse referida.

Muitos esperariam que a celebração pública tivesse lugar no próprio dia, mas tal seria institucionalmente complexo, uma vez que o candidato a reitor eleito declarou, publicamente, no dia da sua eleição, que o 30 de Abril seria celebrado em simultâneo com a sua tomada de posse.

Não poderia, de qualquer forma, deixar de assinalar o Dia da Universidade no próprio dia 30 de Abril. Assim, como habitualmente, realiza-se uma missa de celebração na Capela Românica de S. Martinho, pelas 18h30, contando com a participação do Coro da instituição. A missa será precedida por uma homenagem ao Engº Humberto Santos, que terá lugar às 17h00, junto ao Laboratório de Automação e Robótica, Depº de Engenharia Electromecânica, onde o docente leccionava. De seguida proceder-se-á à inauguração da exposição fotográfica “23º Aniversário UBI - Património Edificado”, na Real Fábrica Veiga do Museu de Lanifícios e “Nómadas” de María Jesús Manzanares, no Núcleo da Real Fábrica de Panos.

Por tradição, no dia da Universidade, o Reitor relata o estado da Instituição. É o que pretendo fazer com o presente documento. No passado dia 17 de Abril, foram aprovados o Relatório de Actividades e Contas da Universidade da Beira Interior. Também no mesmo dia foram aprovados os Relatórios de Actividades e



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Contas dos Serviços de Acção Social e da Fundação Nova Europa. Foram as contas certificadas legalmente e produzido o Relatório de Gestão consolidado a 31 de Dezembro de 2008.

Em 28 de Abril foram enviadas para o Senhor Presidente do Conselho Geral as contas consolidadas do grupo UBI, acompanhadas de parecer do fiscal único, para aprovação. Entretanto, naquela data, seguiram todos os elementos para o Tribunal de Contas, GPEARI e Instituto Nacional de Estatística, uma vez que a data limite é 30 de Abril.

Mas mais importante do que analisar os números do ano transacto, interessa fazer o balanço relativo aos anos anteriores e respectiva evolução, pois só assim se pode fazer uma ideia mais correcta da Instituição.

Os números relativos à evolução são divulgados, já por tradição, através do “UBI em Números”, hoje tornado público.

Presentemente, a Instituição conta com 631 docentes, a que correspondem 439,25 ETIs. O número de doutorados ascende a 296 ETIs. Não considerada a Medicina, a percentagem de doutores é de 72% em ETIs. Considerando a totalidade dos professores, incluindo a Medicina em ETIs, temos 68%. A UBI tem ainda em doutoramento 81 docentes, que se espera possam concluir brevemente.

É de salientar que o Ministério da Tutela fixou, pelo Despacho nº 6032/2005 um máximo de 507 ETIs para 5036 alunos. Temos hoje um total de 6276 alunos dos quais 5998 são de 1º e 2º Ciclos. Crescemos cerca de 1000 alunos, o despacho não foi actualizado e nem o máximo então fixado foi atingido, graças a uma boa gestão e também à falta de orçamento transferido.

A Universidade é constituída pelos meios humanos que contém. Um dos principais objectivos dos últimos anos foi fixar e qualificar o corpo docente. Os números estão à vista. Numa instituição do interior do país não foi fácil tal tarefa. Instalar a Instituição, fazer a formação do corpo docente e, simultaneamente, exigir uma produção científica adequada só foi possível com a grande generosidade dos meios humanos envolvidos, a quem deixo aqui o meu agradecimento pessoal e institucional.

O esforço de qualificação tem-se estendido, igualmente, aos funcionários não docentes, que ascendem a um total de 273 na UBI. O Despacho nº 5425/2008 fixou também para os 5036 alunos, um máximo de 338, que estamos muito longe de atingir. Aproveito para deixar aos funcionários não docentes uma palavra de agradecimento pelo empenho e zelo no desempenho das tarefas realizadas, assim como aos 107 elementos dos Serviços de Acção Social.

Actualmente, a UBI tem registadas 33 licenciaturas (1º Ciclo de Bolonha), tendo vagas atribuídas, no presente ano lectivo, a 25 primeiros ciclos, 3 mestrados integrados, 59 mestrados (2ºs ciclos de Bolonha) e 26 áreas de doutoramento (3ºs ciclos de Bolonha). Ministram-se ainda vários cursos ao nível da pós-graduação e da especialização tecnológica, alguns dos quais em colaboração com a ESTEBI (8 cursos frequentados por 195 alunos, sendo a coordenação pedagógica da responsabilidade da UBI).



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

Desde a sua criação como instituição de ensino superior, a UBI sempre se preocupou com a abertura à sociedade e com a população da região, através de várias acções de formação, muitas delas pioneiras ao nível nacional. Recentemente, criou mesmo o CFIUTE - Centro de Formação/Interacção da UBI com o Tecido Empresarial, para o desenvolvimento de acções e promoção da formação ao longo da vida. No ano transacto, funcionaram 21 cursos, frequentados por 524 alunos, a que corresponde um total de 3110 horas de formação.

O Laboratório de Línguas ofereceu vários cursos livres para alunos, docentes e mesmo para o exterior, estando actualmente inscritos 616 alunos. Em cursos de extensão e disciplinas isoladas, existem 558 inscrições.

A preparação de alunos para o ingresso no ensino superior para maiores de 23 anos tem merecido a nossa melhor atenção. Toda esta actividade de formação mostra bem a preocupação da UBI com a captação de novos públicos e abertura ao meio envolvente.

ENSINO

A UBI, embora localizada numa região com uma taxa demográfica muito baixa, teve sempre um crescimento continuado do seu número de alunos ao longo dos anos. Este ano, contamos com 5988 alunos dos 1ºs e 2ºs ciclos, contra os 5843 do ano anterior, o que representa um crescimento de 2,5%. Ao nível do 3º Ciclo, contamos com 256 alunos inscritos, contra 165 em 2007/2008, um crescimento de 55,1%. O número total de alunos inscritos nos três ciclos é de 6276 contra os 6104 do ano anterior, a que corresponde um crescimento de 2,8%. O número de vagas no 1º ciclo de estudos e ciclo de estudos integrados evoluiu de 1210 para 1270, mais 5%, e o número de alunos que ingressou no 1º ano, pela primeira vez, passou de 1428 para 1581, mais 10,7%.

No que diz respeito aos 2ºs ciclos, o número de alunos passou de 790 para 1103, mais 40%. Também o número de diplomados do 1º ciclo/licenciatura e mestrado integrado aumentou de 1023 para 1164, isto é, 14%. Em 2007/2008, foram ainda atribuídos 28 diplomas de 3º ciclo, 228 de 2º ciclo e 35 de mestrado (pré-Bolonha).

Mas não são apenas os números de inscritos que contam. Há que ter em consideração o sucesso escolar alcançado, que, como todos sabemos, é um dos maiores problemas ao nível nacional.

Relativamente ao aproveitamento escolar, em termos de unidades curriculares, é de assinalar o seguinte:

- A percentagem de aprovados em relação ao número de inscritos em todos os cursos em funcionamento foi, no ano lectivo 2007/2008, de 71,4% (68% em 2006/2007);



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

- A percentagem de aprovados em relação ao número de avaliados foi de 80,8% (78,1% em 2006/2007).

Embora a UBI tenha crescido em quantidade e qualidade nas mais diferentes áreas de actividade, com um crescimento significativo de alunos em áreas estratégicas, como é o caso da saúde, em que o custo por aluno é mais elevado, o orçamento do Estado transferido por aluno não tem acompanhado essa evolução, apresentando, de 2007 para 2008, uma diminuição de 5,6%, apesar do crescimento nominal de 6,58%, em termos de orçamento do Estado transferido (OE 2007=20.237.352€; OE 2008=19.829.729/21.569.258 €; OE 2009=22.675.918 €). É de referir que o orçamento do Estado transferido por aluno para a UBI é dos mais baixos a nível nacional, apesar de ter cerca de $\frac{3}{4}$ dos seus alunos custosos em termos de formação.

Não posso deixar de manifestar que se verifica uma descriminação da UBI pela negativa, quando a OCDE recomenda que sejam descriminadas positivamente as instituições situadas no interior.

Entretanto, novas despesas são impostas legalmente às instituições: 11% para a Caixa Geral de Aposentações, aumentos salariais de 2,9%, aumentos de custos com as qualificações e evolução na carreira do pessoal, etc.

Os saldos não consignados esgotaram-se com o pagamento das despesas de pessoal. Não tendo reservas, as instituições têm cada vez maior dificuldade em captar receitas próprias, nomeadamente através de programas comunitários, em que é necessário pagar para depois poder receber, para além de ter de assegurar a comparticipação nacional. A UBI, já em 2008 teve o seu orçamento reforçado em 1.691.500 € para poder assegurar as despesas de pessoal, tendo ainda recorrido a 1.614.236 € de saldos consignados a projectos, que haverá que devolver, para poder cumprir com a totalidade dos custos de pessoal. O orçamento de 2009 é insuficiente. Há, no entanto, que salientar que Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para além de ter afirmado publicamente dispor de meios que permitem assegurar as despesas de pessoal ao nível do ensino superior, enviou um ofício à UBI, nos finais do mês de Março, extremamente cordial, em que demonstra “a total disponibilidade para acompanhar a execução do orçamento da Universidade.” Quero aqui deixar uma palavra de apreço e agradecimento a Sua Excelência o Ministro da Tutela pela atenção dedicada à UBI.

Não posso, no entanto, deixar de lamentar que não sejam, à partida, atribuídos orçamentos adequados e segundo critérios claros às universidades. A dependência contínua e sistemática de eventuais reforços para assegurar o pagamento dos salários põe em causa a autonomia universitária e cria descriminações entre instituições.

Apesar das dificuldades financeiras, a UBI continua a cumprir a sua missão de qualificar os portugueses, abrindo-se cada vez mais a novos públicos, criando conhecimento através da investigação e transferindo-o para a sociedade com quem sempre manteve uma relação muito próxima, a nível nacional e internacional.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

INVESTIGAÇÃO

Estamos cientes que a produção do saber é uma das atribuições mais nobres da instituição universitária e que o seu papel é cada vez mais importante para a sociedade do conhecimento em que estamos integrados. Nunca esquecemos o desenvolvimento científico, promovendo a investigação fundamental, mas também a investigação aplicada e em consórcio, através de projectos e programas, contribuindo assim para o crescimento do empreendedorismo, inovação e competitividade das empresas que geram riqueza e o bem estar da sociedade.

A grande maioria da produção científica no nosso país é feita por universitários, independentemente do local onde é produzida. O compromisso com a ciência e a investigação tem sido sempre uma constante da UBI. A recente avaliação das unidades de investigação, tendo em consideração a idade, as características da instituição e a diversidade de áreas ministradas, não nos deixa ficar mal no panorama nacional¹. No entanto, não podemos esquecer a idade da instituição, a prioridade que teve de ser dada à qualificação do seu corpo docente, através da realização de doutoramentos e da concepção e construção das infra-estruturas e aquisição de equipamentos, sem as quais a UBI não poderia desenvolver as suas actividades.

Não gosto de falar em metros quadrados construídos, mas, sem eles, a instituição não existiria. Se analisarmos a evolução do número de doutorados nos últimos anos e a percentagem que foi reforçada no corpo docente, os números são bem elucidativos. As avaliações a que a UBI sempre se submeteu comprovam o esforço feito. Há que registar o empenhamento dos docentes e investigadores na elaboração e submissão de candidaturas dos projectos aos mais diversos programas.

Não posso deixar de dar uma palavra de apreço aos serviços GAAP, OTIC, Organização e Planeamento, pelo trabalho exemplar desenvolvido na divulgação dos programas, elaboração de candidaturas, registo de patentes e na realização de procedimentos administrativos e burocráticos, incentivando os investigadores e libertando-os dessas tarefas para que possam dedicar mais tempo às que são exclusivamente da sua competência.

O conjunto destes serviços constitui um núcleo e embrião fundamental para o futuro Instituto Coordenador da Investigação. Apesar dos laboratórios e equipamentos de que dispomos, urge um financiamento adequado para o reequipamento científico, cujo programa deverá ser posto a concurso ainda este ano. O volume de propostas aprovadas é significativo, aos quais vem juntar-se o projecto QREN, no valor de 9 milhões de euros para o equipamento da Faculdade de Ciências da Saúde, nomeadamente para o seu Centro de Investigação.

¹ Quatro avaliadas com Bom, quatro com Muito Bom e um Excelente em 11 Unidades de Investigação.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

ACÇÃO SOCIAL

Os meios humanos são a maior riqueza de qualquer sociedade ou instituição, razão pela qual sempre demos a maior atenção à Acção Social. Esta atenção deve ainda ser maior nos tempos de crise que estamos a atravessar. Numa instituição que trabalha, em média, com 80% de alunos deslocados, o bem-estar de toda a comunidade deve estar no centro das suas preocupações. Na realidade, as condições de vida proporcionadas aos alunos influenciam significativamente o seu sucesso escolar.

Se, por um lado, são positivos para os alunos a sua mobilidade e afastamento da região de origem, permitindo-lhes, não só, a sua autonomização e preparação para a vida, mas também o seu enriquecimento pessoal e cultural, através do contacto com colegas de proveniências muito diferentes, a nível nacional e internacional, por outro, há que proporcionar-lhes o melhor ambiente possível para a realização de todos os trabalhos e para que, ao mesmo tempo, não se sintam deslocados e não integrados.

A acção social sempre me mereceu a melhor atenção. Para além de sermos a instituição com maior percentagem de alunos deslocados, também somos aquela que apresenta maior percentagem de alunos bolseiros, 36%, e, destes, um número significativo (49,3%) é da região interior de Portugal, o que demonstra bem a pobreza de todo o interior, para além da sua desertificação. É de salientar que a Administração dos SASUBI conseguiu disponibilizar, nos últimos dois anos, parte das receitas próprias para pagar meia mensalidade a todos os Bolseiros, a título de ajuda à instalação.

Os Serviços de Acção Social disponibilizam 830 camas, o que faz com que a UBI apresente a melhor percentagem, a nível nacional, de camas por aluno, e uma das melhores do conjunto da Europa dos 15, em termos de qualidade e conforto no alojamento.

Apesar do número significativo de camas, este deverá ser aumentado, tendo em consideração a percentagem de alunos deslocados e, sobretudo, pelo facto de a Faculdade de Ciências da Saúde estar relativamente distante das residências existentes. Prevendo-se que a Faculdade seja frequentada por cerca de 1000 alunos, fará todo o sentido cobrir 20% dessa população, pelo que já se dispõe do terreno e anteprojecto para uma residência. Caso não se obtenha financiamento através dos programas a que esta está candidatada, deve tentar-se uma parceria público/privada para a sua construção e exploração.

Para além das condições de alojamento, uma alimentação de qualidade e equilibrada é indispensável à promoção do sucesso escolar. As cantinas e os snack-bares têm merecido a nossa melhor atenção, tentando aproximá-los dos locais de trabalho e de residência.

O controlo da alimentação sempre mereceu a nossa melhor atenção. Para além disso, seria desejável a centralização das cozinhas, com a implementação de um sistema de *catering*. Ao centralizarmos a confecção poderíamos melhorar o controlo, a qualidade, a diversidade da oferta e, sobretudo, obter uma



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

melhor racionalização na gestão, controlo de custos, enfim, aumentar a eficiência do sistema. Já tentámos obter financiamento, mas tal não foi possível até ao momento.

O desporto e a cultura são elementos fundamentais na formação integral de um jovem universitário, assim como para a indispensável mobilidade das equipas a nível nacional e, mesmo, internacional. No âmbito do desporto, os SASUBI concederam, das receitas próprias, um subsídio extraordinário à secção desportiva da AAUBI, para aquisição de uma viatura de 9 lugares, no valor de 30.103,82€.

As condições de saúde da comunidade, a todos os níveis, e o apoio médico e de enfermagem, através do gabinete de apoio médico e desportivo, mereceram a nossa melhor atenção, assim como o estabelecimento de parcerias com a ARS e Centros de Saúde.

É igualmente importante o desenvolvimento do acompanhamento sob o ponto de vista psicológico. O desenvolvimento de um gabinete de acompanhamento psico-pedagógico deverá prosseguir, até porque é um elemento importante para melhorar as condições de vida da comunidade universitária e para a orientação e melhoria do sucesso pedagógico.

Sendo os estudantes a principal razão do ser da Universidade, a acção social sempre mereceu a nossa melhor atenção, em particular a reivindicação de orçamento conveniente para a atribuição de bolsas, de forma a corrigir a situação dos mais carenciados e que não sejam razões de ordem financeira a impedi-los de frequentar, nas melhores condições possíveis, o ensino superior. Que ninguém fique de fora do sistema por razões dessa ordem e que não haja discriminação a esse nível.

Na realidade, no conjunto das acções desenvolvidas, podemos dizer que o ano de 2008 foi um dos melhores em termos dos meios disponibilizados para a acção social.

INSTALAÇÕES

A qualidade das instalações de uma instituição é fundamental para a educação que nela se promove. Julgo que, sob este ponto de vista, a UBI pode considerar-se um caso de sucesso a nível nacional. Encontrando-se cerca de 80% da sua área construída instalada em edifícios recuperados, na sua maioria antigas fábricas, residências com elas relacionadas e mesmo um Convento, deu-se um exemplo de recuperação e preservação do património urbano, devolvendo dignidade à cidade.

Dispondo hoje de uma área construída de 163.364,85 m², e de uma área de terrenos de 173.253, 05 m², a UBI tem um verdadeiro património registado em seu nome.

Nos últimos anos, para além da qualificação do corpo docente, da oferta pedagógica nas diferentes áreas do saber e da promoção da investigação, demos prioridade à construção de um espaço físico de qualidade, devidamente adequado aos modelos pedagógicos praticados (curso de Medicina, por exemplo), e



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

convenientemente equipado. Desenvolvemos um autêntico *campus* universitário integrado na cidade, com todas as suas vantagens, e fizemos, simultaneamente, da Covilhã, um *campus* universitário no interior do país.

Podendo dizer-se que a meta da expansão física se encontra em fase adiantada, há que dar uma especial atenção à sua manutenção para manter e melhorar a sua qualidade. Já traçámos um plano de intervenção anual para se fazer a manutenção de fundo indispensável para evitar a degradação patrimonial da instituição.

A UBI sempre tentou desenvolver de uma forma equitativa a sua estrutura física de acordo com as necessidades das suas unidades orgânicas, centros e serviços, do plano de desenvolvimento traçado e dos recursos financeiros conseguidos para tal.

Assim, no ano de 2008, concluímos, com receitas próprias, a biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, os gabinetes para o Departamento de Psicologia e o *plateau* de Cinema no Pólo IV.

Graças à intervenção dos Serviços Técnicos, assegurou-se não só a manutenção, como se implementaram medidas para reduzir os custos energéticos e as despesas com o abastecimento de água.

Actualmente, a UBI é praticamente independente no abastecimento de água, graças ao aproveitamento de fontes existentes no seu campus (20.071 m³ produzidos em 2008).

MUSEU DE LANIFICIOS

O **Museu de Lanifícios da UBI** é, actualmente, um exemplar único que preserva não só a memória dos lanifícios, mas constitui um património extremamente importante, a começar pelas pessoas que a ele têm dedicado as suas vidas.

O museu polinucleado que hoje possuímos e as realizações culturais e artísticas que leva a efeito de uma forma permanente são um dos melhores veículos para a divulgação da UBI. O número de visitantes tem vindo a aumentar, em especial o de estrangeiros, levando bem longe a imagem da UBI. Ao entrar em qualquer site relativo a museus, em qualquer parte do mundo, é possível navegar até ao Museu de lanifícios e à UBI. Por outro lado, constitui um elemento fundamental para a promoção cultural e artística dos nossos estudantes, para além de constituir um verdadeiro centro de investigação apoiado no seu arquivo histórico.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

SERVIÇOS

Desde a sua criação, a Universidade da Beira Interior tem vindo a desempenhar a sua missão como centro de criação, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia, com uma forte ênfase na promoção da qualidade do ensino, numa efectiva interligação com a sociedade nos seus vários domínios: económico, social, cultural e político.

Na perspectiva da promoção da empregabilidade dos seus licenciados e de uma efectiva interligação com o mundo empresarial, o **Gabinete de Estágios** da UBI tem procurado desenvolver laços duradouros com empresas e outras instituições, públicas ou privadas, seja através da concessão de estágios, ofertas de emprego e ainda na divulgação de programas e medidas de inserção dos licenciados na vida activa.

Com as novas orientações e exigências estratégicas e jurídicas que as instituições de Ensino Superior passaram a ter que possuir, foi necessário reforçar as competências do Gabinete de Estágios, acoplando ao seu funcionamento um **Observatório de Emprego** que permitirá recolher informação sobre aspectos relacionados com a entrada no mercado profissional, através de inquéritos às empresas e diplomados, analisar a opinião dos alunos acerca do serviço de ensino oferecido pela universidade, acompanhar o trajecto profissional dos nossos licenciados e, entre outros, criar plataformas de mobilidade internacional de alunos e licenciados.

No que respeita ao **Gabinete de Relações Públicas**, a divulgação da instituição é cada vez mais importante para a captação de alunos, pessoal qualificado, meios financeiros, etc.. A qualidade da instituição deve ser a nossa bandeira. Os nossos alunos e ex-alunos são os melhores veículos para a divulgação da instituição. De qualquer forma, sabemos hoje que mais de 70% dos nossos alunos tomam conhecimento da nossa universidade através dos meios informáticos e da nossa página *web*, pelo que sempre cuidámos da informação transmitida por essa via. A actual ligação, conteúdos e imagem da nossa página são da maior importância, pelo que temos vindo a reestruturar os meios humanos que lhes são afectos. O Gabinete de Relações Públicas, que tem a responsabilidade deste serviço, terá de lhe dedicar toda a atenção, para além de prosseguir com as mais variadas acções de divulgação junto das escolas secundárias, organização dos dias abertos, etc.

Uma instituição que trabalha com 80% de alunos deslocados tem que dedicar a máxima atenção à sua divulgação e à captação de novos alunos.

O **Gabinete de Programas e Relações Internacionais (GPRI)** tem desempenhado um papel importante no que concerne aos aspectos relacionados com a mobilidade dos alunos, em conjunto com o Gabinete de Estágios e Observatório de Emprego. O GPRI promove o relacionamento e a celebração de protocolos de cooperação entre instituições estrangeiras.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

A UBI, dentro da sua política de preservação do património urbanístico e da sua devolução a cidade, deu a maior importância à preservação da cultura e da memória da cidade em que está inserida. Como já referi, não há futuro sem passado. A UBI chamou a si a responsabilidade e tarefa da preservação da actividade e cultura milenar da Covilhã, o trabalho e a transformação da lã.

Ao celebrar 23 anos de existência como universidade, a UBI está inserida num espaço e num país em que o ensino superior está a atravessar um período de mudanças rápidas e, como em qualquer mudança, há expectativa e alguma confusão. No entanto, o meu desejo, como optimista que sou, é que tudo estabilize e que a UBI continue o seu processo de crescimento e afirmação em todos os domínios.

Para além do balanço anual que fui referindo, julgo que tenho o dever de analisar o que se passou desde o início de 1996, dado que tomei posse a 19 de Janeiro.

Com o relatório de actividades e prestação de contas, publicamos, desde há alguns anos, um boletim a que chamamos “UBI em números” e que retrata a evolução da instituição e que hoje também é divulgada, como vem sendo hábito nos últimos anos.

Assim, desde final de 1995 até final de 2008, a UBI cresceu 59% em número de alunos (3945 de licenciatura, pós-graduação e mestrado em 1995, 6276 de todos os graus, em 2008/09), 67% em docentes (263,7 ETI em 1995, 439,25 ETI em 2008), 496% em doutores, (50,1 ETI em 1995, 298,6 ETI em 2008), 31% em funcionários (UBI + SASUBI: 290 em 1995/96, 380 em 2008/09), e 160% em área construída (62.926 m² em 1995, 163.365 m² em 2008).

A UBI possui ainda uma área significativa em projecto, bem como um conjunto de edifícios para recuperar, para além das áreas de arranjos exteriores, relacionadas com os diferentes edifícios, em que há que salientar os da Faculdade de Ciências da Saúde, 56.177 m² de área intervencionada.

Este período ficou marcado pela criação de uma nova faculdade, a de Ciências da Saúde, e pelo desenvolvimento significativo da Faculdade de Artes e Letras. A criação do curso de Medicina e do consequente desenvolvimento da FCS promoveram uma nova vitalidade à instituição, uma marca de qualidade pelo projecto inovador implementado, que conduziu a um desenvolvimento e afirmação de toda a instituição.

Tivemos, ao longo dos últimos anos, a preocupação de nos afirmarmos pela qualidade e pela diferença. Nós somos diferentes e sabemos-lo. Os últimos Planos de Desenvolvimento a isso conduziram. Nós somos uma universidade aberta, com uma estratégia de desenvolvimento definida a nível central, mas com uma gestão descentralizada, de forma a que, numa época de grande crescimento científico, o dinamismo cultural e a criação do saber não sofreram restrições em virtude de prescrições emanadas da cúpula. Isto permitiu identificar áreas de interesse e oportunidades que devem ser apoiadas.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

Os novos Estatutos reflectem a evolução e afirmação da UBI, mas abrem também um desafio, visando a excelência de todas as actividades a desenvolver.

Os Planos de Desenvolvimento traçados foram, todos os anos, avaliados pelos relatórios de actividade e a avaliação e evolução tornada pública, através de vários meios, nomeadamente através do “UBI em Números” e da página *web* da Universidade (www.ubi.pt).

As condições e a qualidade do ensino e da investigação têm feito com que haja, cada vez mais, um maior número de alunos a escolher a UBI como primeira e segunda opção. A Acção Social desempenha um papel fundamental no apoio aos alunos, nomeadamente aos mais carenciados, daí a importância que sempre lhe temos dado.

O estudo realizado pelo CIPES sobre a “Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior” e que, no caso concreto da UBI, pode ser consultado no sítio da Universidade, permite fazer uma avaliação da Instituição neste domínio. Aliás, foi sempre filosofia da UBI praticar uma política de avaliação e acreditação ao longo do tempo, tendo participado na avaliação CRUP/FUP, na do CNAVES, na acreditação da Ordem dos Engenheiros, etc.. A divulgação de todo o processo de avaliação/acreditação a que esta Instituição foi submetida e no qual participou encontra-se divulgada na página *web* da Instituição.

Interrompido o processo de avaliação pelo CNAVES, solicitámos uma avaliação institucional à EUA - *European University Association*, cujo relatório final foi divulgado, e que será da maior importância para o desenvolvimento futuro da UBI.

Aquando da criação da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) - Medicina, durante os anos relativos à implementação do curso, esta teve sempre uma comissão institucional de acompanhamento/avaliação que seguiu de perto o desenvolvimento do novo modelo pedagógico. A promoção e o cultivo da Qualidade a todos os níveis e em todas as actividades foi sempre uma constante ao longo dos anos.

Gostaria de agradecer a todos quantos me acompanharam ao longo destes anos, em particular aos membros externos dos órgãos da Universidade, mas também a todos os presidentes das faculdades e departamentos, responsáveis pelos centros e serviços, por todo o empenho demonstrado na prossecução dos objectivos da Instituição e pelo valioso papel que desempenharam no seu desenvolvimento e consolidação, fazendo dela aquilo que hoje é.

Os últimos anos têm sido pródigos em mudanças ao nível do ensino superior na Europa e em particular em Portugal. Na realidade, o processo de Bolonha e toda a legislação produzida levaram a alterações profundas na estrutura pedagógica. Também a organização e gestão das instituições tem vindo a ser alterada no seguimento da publicação do RJIES. Se bem que a reforma das universidades e a mudança de paradigma não se esgotem com a legislação produzida e a que está em vias de ser publicada, como é o caso do novo ECDU, o certo é que as instituições têm vindo a ser sujeitas a um clima de instabilidade que urge levar a bom porto.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Covilhã | Portugal

Na UBI, após a publicação dos novos Estatutos, a 1 de Setembro de 2008, seguiu-se a constituição do Conselho Geral e a eleição do novo Reitor, que teve lugar no dia 6 de Abril. Com a tomada de posse do novo Reitor, de acordo com o RJES, inicia-se o novo sistema de órgãos de governo da UBI.

Quero agradecer e felicitar os candidatos a Reitor pela forma e pelo empenho que puseram na elaboração dos seus programas e da discussão dos mesmos. Os programas são património da UBI e, desta forma, esta ficou mais enriquecida. Ao Reitor agora eleito e que brevemente tomará posse, desejo as maiores felicidades no desempenho das suas funções e também a nível pessoal.

Para mim foi uma honra e um privilégio servir a instituição ao longo de mais de 33 anos. Tal como os pais desejam sempre o melhor para os seus filhos, eu desejo os maiores sucessos para a Universidade da Beira Interior e que ela continue a afirmar-se no panorama universitário nacional e internacional.

Covilhã, 30 de Abril de 2009